CLIPPING

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@tce.go.gov.br
www.tce.go.gov.br
3229.3101

DIÁRIO DA MANHÃ 21/11

Caiado confirma que Estado terá 17 secretarias

O governador diz que promoverá uma ampla reforma administrativa no Estado, com objetivo de aumentar eficiência e cortar gastos em todos os âmbitos do governo



Helton Lenine
Da editoria de Política



DIVULGAÇÃO

Ronaldo Caiado diz que irá divulgar os nomes dos secretários de seu governo na primeira quinzena de dezembro, além das mudanças nos órgãos

O governador eleito Ronaldo Caiado (Democratas) confirmou, durante entrevista ontem, que promoverá uma ampla reforma administrativa no Estado, com objetivo de aumentar eficiência e cortar gastos em todos os âmbitos do governo.

Segundo ele, o intuito é manter o número de secretarias atuais (17), mas desmembrando aquelas consideradas fundamentais, como Agricultura, Cultura e Esporte, e extinguindo as extraordinárias. "Não farei fusão [de pastas importantes], que é mera maquiagem e só produz ineficiência. Sentarei com cada secretário e farei uma avaliação de 30 em 30 dias, cobrando suas metas e resultados para ninguém dar desculpas", explicou.

No que diz respeito aos cargos comissionados, Caiado assegurou que não cometerá injustiças e analisará quais são fundamentais para a administração e quais são meras acomodações políticas. "Vou cortar despesas, darei um bom exemplo como governador. Vou cortar na carne, aliás, no osso, para dizer que nesse momento grave seremos modelo. Não tomarei atitude intempestiva, marqueteira, nada que seja promocional, farei com respeito e ao mesmo tempo avaliando todas as secretarias", completou.

Um mês e meio após a eleição, o democrata ainda não anunciou oficialmente nenhum nome do secretariado. Isso por que, para ele, é preciso concluir o detalhado levantamento da real situação do Estado. A expectativa é que os nomes comecem a ser anunciados no começo de dezembro.

AVALIAÇÃO ECONÔMICA

Em crise grave fiscal, Goiás deve fechar o ano de 2017 com rombo acima de R$ 3 bilhões e a atual administração tucana já atrasa salários dos servidores públicos. "A idade nos ensina temos que ter humildade de ouvir, quanto mais se ouve, melhor. Tive a oportunidade de ganhar no primeiro turno, por isso estou fazendo uma análise minuciosa, ouvindo boas cabeças dentro e fora de Goiás. É preciso lembrar que há regras a se seguir, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Teto de Gastos, tudo isso deve ser levado em conta", argumentou.

É justamente levando em conta a nova realidade a ser seguida por gestores municipais, estaduais e pela própria Presidência da República, que Caiado tem se reunido periodicamente com os futuros ministros do presidente Jair Bolsonaro (PSL). "Há uma realidade que não é tão fria quanto a letra da lei. Estamos tratando de servidores que trabalharam e que não têm acesso ao salário, no período de Natal e janeiro, que há matrículas dos filhos, essa realidade deve ser levada em conta. Governadores eleitos precisam de amparo, não é simplesmente fazer concessões, é um gesto humanitário. Goiás está insustentável, e temos que encontrar uma alternativa temporária", destacou.

O governador eleito insistiu que não dá para simplesmente lavar as mãos e não honrar com a folha de pagamento do funcionalismo, com o pagamento das organizações sociais dos hospitais, as tornozeleiras dos presos do semiaberto, as bolsas pagas às faculdades, ou seja, dizer "sinto muito, não tenho como pagar as contas": "Estamos buscando alternativas junto ao governo federal. A União pode emitir títulos, ampliar o déficit orçamentário, enfim, há muito a se fazer".

Incentivos – Ainda durante a entrevista, Ronaldo Caiado confirmou que está desenvolvendo uma proposta alternativa à enviada pelo atual governo no que diz respeito à convalidação dos incentivos fiscais concedidos pelo Estado à iniciativa privada.

De acordo com o democrata, o texto está sendo discutido junto à Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial) e aos deputados estaduais eleitos e os da atual legislatura. "Não posso perder tempo, temos que discutir o assunto na hora certa, que é agora. A progressão para julho [convalidação], que será votada ainda em 2017, não quer dizer que estamos isentos de discuti-la. Já os procurei [empresários e parlamentares], continuarei conversando com todos. Quero ouvir sugestões, discutir. Há uma proposta da nossa parte", explicou.

> ***"Vou cortar despesas, darei um bom exemplo como governador. Vou cortar na carne, aliás, no osso, para dizer que nesse momento grave seremos modelo. Não tomarei atitude intempestiva, marqueteira"***

A principal preocupação do próximo governador é que o texto enviado pela atual administração mantém uma prática já condenada pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO): a de renúncia fiscal, com falta de transparência na concessão dos benefícios. "Já me reuni com quase todos os deputados, estou discutindo abertamente, dizendo a todos que minha origem é o Legislativo, conheço bem e valorizo as Casas de Lei. O que quero é ter uma Assembleia que compartilhe as dificuldades do Executivo, não vai haver submissão, teremos diálogos abertos. Discutindo junto a eles todos os projetos importantes para Goiás, como a dos incentivos fiscais", arrematou.

"Mercado da moda dá dimensão do prestígio e capacidade do povo goiano", afirma Caiado

DA REDAÇÃO

O governador eleito Ronaldo Caiado (Democratas) participou, na última segunda-feira, da inauguração da primeira etapa do Mega Moda Park, empreendimento comercial localizado na região da Rua 44, em Goiânia.

Ao todo, o complexo contará com 800 lojas, três praças de alimentação e praça de eventos, além de torres comerciais de salas de escritórios. O projeto é realizado em etapas, sendo que a primeira, entregue na ocasião, recebeu investimento de R$ 180 milhões e conta com 230 lojas. "Enxergo aqui a grande alternativa que temos para fomentar a geração de emprego. Um empreendimento como esse realça e mostra a qualidade daquilo que é produzido e comercializado no Estado de Goiás. A capacidade criativa, o mercado da moda, a confecção, tudo isso dá a dimensão do prestígio e capacidade do trabalho goiano", discursou o governador eleito.

Durante a solenidade, o presidente do grupo Mega Moda, Carlos Luciano Martins Ribeiro, apresentou o projeto do complexo e solicitou apoio de Caiado para temas relevantes aos comerciantes locais, como o apoio aos polos de confecção no interior, a conclusão da Avenida Leste-Oeste e a revitalização da Praça do Trabalhador.

Segundo o democrata, uma das prioridades do plano de governo vitorioso nas urnas no dia 7 de outubro é o estabelecimento de parcerias, em todos os níveis do governo, com o Sistema S, em especial no que diz respeito à capacitação de pequenos empresários no interior. Além disso, reafirmou que buscará estabelecer parceria com a Prefeitura de Goiânia. "Vou buscar total sintonia com o prefeito Iris Rezende (MDB) para revitalizar a Praça do Trabalhador e transformar aquele local em símbolo de qualidade de vida, cidadania e patrimônio histórico. Os comerciantes terão condições de exercer suas atividades com dignidade e os clientes, tranquilidade para fazer suas compras", garantiu.

DISCURSOS

Os discursos da noite foram marcados por elogios às primeiras medidas anunciadas por Caiado para o próximo ano e por demonstrações de confiança no futuro de Goiás. "Em vez de gastar dinheiro com autopropaganda, eu farei que o recurso destinado à publicidade venha mostrar isso daqui, a capacidade de Goiás, a pujança, a qualidade do trabalho, a condição competitiva, uma política de comunicação que invista no potencial dos goianos", acrescentou.

Questionado pela imprensa sobre os mais recentes balanços dos estudos da equipe de transição, o governador eleito voltou a demonstração preocupação com a situação fiscal caótica do Estado. Insistiu que a cada relatório recebido, fica comprovado o total "desmonte do Estado". No entanto, ele garantiu que não ficará reclamando e tomará as providências necessárias: "Tenham certeza que quando o cidadão perceber que há transparência no governo, honestidade, combate à corrupção, Goiás vai se recuperar rapidamente".

DIÁRIO DA MANHÃ 21/11



Fio Direto

SUELY ARANTES

Multa e devolução

Por decisão do TCE, o ex-prefeito de Campinorte Wander Antunes Borges e as empresas JL Madeireira e Madeireira Miranda e Silva deverão recolher, de forma solidária, o valor de R$ 100 mil aos cofres públicos por não terem prestado contas de recurso recebido da OVG em 2012. Além disso, Wander foi multado em R$ 19.750,87 por omissão do dever de prestar contas ao TCE.

Grana desviada

Wander Borges teria recebido R$ 100 mil da OVG para construção do Centro de Educação Infantil no município, porém transferiu praticamente todo o valor depositado para a conta bancária das duas empresas, sem realizar o empenho, o procedimento licitatório e a formalização do contrato, e sem que houvesse, ainda, qualquer contraprestação ao município por parte dos recebedores dos recursos.

Deputado quer que Enel esclareça investimentos em Goiás

- O deputado Henrique Arantes (PTB) apresentou requerimento ontem na Assembleia convocando o diretor da Enel, em caráter de urgência, para esclarecimentos aos deputados sobre os investimentos da companhia em Goiás.
- O deputado reclamou que há quatro meses apresentou um outro requerimento pedindo que o diretor da Enel mostre o cronograma de investimentos para 2019, porém não obteve resposta.
- "A Enel tinha a obrigação de fazer um investimento de 1 bilhão por ano em Goiás, mas não em formação de servidores e cursos, e sim em infraestrutura como troca de cabos e fios, compra de geradores, na melhoria do sistema da captação e distribuição da energia elétrica", explica Arantes.
- O deputado disse que "talvez a empresa ache que não precisa responder um requerimento por ser privada, mas aí está o engano, pois a Enel é uma concessão pública, então existe a obrigação de responder um requerimento no prazo regimental".

O POPULAR 21/11

GIRO



Caio Henrique Salgado

caio.salgado@opopular.com.br

Ficha

A Haver foi qualificada como OS da saúde em março deste ano e disputou a concorrência pela gestão do Hemocentro. Seu presidente é Yuri Vasconcelos Pinheiro, do Instituto Goiano de Oncologia e Hematologia (Ingoh), que administra um dos maiores bancos de sangue do Estado.

Sondagem

Agir e Idtech foram cogitadas para a gestão das unidades, mas na soma geral ficariam com mais de 30% dos repasses para as OSs da saúde, ferindo a legislação. Outras não tiverem interesse "Entre as qualificadas, estas eram mais adequadas", diz Leonardo Vilela.

Instituto Haver assumirá gestão do Hugo até Estado finalizar chamamento

A Secretaria Estadual de Saúde definiu que a Organização Social (OS) Instituto Haver será a gestora do Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) até que o novo chamamento público para a unidade seja concluído. A previsão é de que isso aconteça entre fevereiro e março. O contrato com a Haver é emergencial e tem duração máxima de 180 dias, com as mesmas metas e valores pactuados com o Instituto Gerir (R$ 20,5 milhões mensais), que pediu rescisão contratual alegando atrasos nos repasses financeiros, e estará à frente da unidade só até segunda-feira, quando o bastão será efetivamente passado para a Haver. A Gerir também pediu rescisão do Hospital de Urgências de Trindade (Hutrin), que será administrado pelo Instituto CEM a partir de contrato emergencial com valor mensal estimado em R$ 2,2 milhões. "Fizemos isso para não haver nenhuma interrupção nos serviços e a princípio eles devem manter os contratos, as pessoas jurídicas que prestam serviços", diz Leonardo Vilela, titular da SES.

Diomício Gomes



O POPULAR 21/11

12,4% dos alunos em colégios militares

EDUCAÇÃO Vinte anos depois de implantada a primeira unidade de ensino sob o comando da PM, modelo possui 57 escolas e atende 63,5 mil estudantes. Rede estadual possui, ao todo, 510 mil

Galtiery Rodrigues
galtiery.rodrigues@opopular.com.br

Douglas Schinatto



Alunos cumprem rito militar em apresentação no pátio do Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos, em Goiânia

> *"O modelo se mostrou exitoso, porque promoveu a aproximação da comunidade com a gestão escolar"*
>
> **Coronel Anésio Barbosa, comandante de Ensino Militar**

Há duas décadas, o primeiro colégio militar de Goiás foi implantado pelo governo do Estado. O modelo, que começou tímido, nas dependências da Academia de Polícia Militar em Goiânia, com apenas seis salas de aula e um total de 440 alunos, vive hoje o seu auge, com um total de 57 escolas implantadas em 43 municípios do Estado e que atendem um total de 63.595 alunos da rede pública estadual. A expansão significativa, ocorrida principalmente de 2013 para cá, é atribuída à demanda crescente da população. Hoje, 12,4% dos alunos da rede estadual estão em colégios militares, ou seja, de cada 10, pelo menos um estuda em uma unidade de ensino militar.

A proliferação dos colégios, ao que parece, não teria chegado ao fim, já que existem outras 34 unidades com leis de criação já aprovadas e aguardando a implantação, além dos novos pedidos que chegam à Assembleia Legislativa de Goiás (Alego). Por outro lado, há quem diga que o limite já foi atingido, e não só por questões estruturais e de disponibilidade de efetivo militar, que hoje travam o processo de instalação, mas também por motivos educacionais. "Entendemos que esse número hoje é o ideal para a rede, porque queremos ter vários modelos e não a predominância de um modelo único", afirma o superintendente executivo de Educação do Estado, Marcelo Ferreira.

Caberá à futura gestão do governo estadual discutir formas de atender os diversos interesses e prezar pela pluralidade da rede estadual de ensino. O governador eleito Ronaldo Caiado (DEM) já deu sinais de que é favorável ao modelo de colégios militares. Marcelo explica que a existência dessas unidades reafirma o compromisso da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) de promover uma rede de ensino plural, porque, assim como existem as escolas tradicionais, existem também as conveniadas com entidades religiosas e, claro, as de gestão compartilhada com a Polícia Militar. "Construímos uma rede que caminha para ter opções e atender à comunidade a partir da realidade e da necessidade que os pais entendem para a formação dos filhos", diz ele.

A associação automática da figura militar com a disciplina e a qualidade atestada em indicadores obtidos, principalmente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), foram elementares para o sucesso e promoção da demanda crescente no Estado. A criação e implantação de novas unidades, por exemplo, chegou a figurar entre os principais pedidos feitos ao gabinete do ex-governador Marconi Perillo (PSDB). O comandante de Ensino da PM, coronel Anésio Barbosa, cita a pressão da comunidade como um fator essencial para a expansão da rede, o que refletiu, claro, no engajamento político. Das 34 escolas com leis de criação já aprovadas e que aguardam implantação, 17 foram votadas pela Alego este ano, ou seja, ano eleitoral.

"O nosso maior desafio é a questão do efetivo. O pessoal está sendo convocado da reserva remunerada para auxiliar nos colégios", conta Anésio. Hoje, nas 57 escolas implantadas, existem 868 PMs trabalhando, sendo 490 da reserva e 378 da ativa. Eles auxiliam na gestão. Os professores são da rede pública.

Opiniões divididas desde o início

Carol Almeida
carol.almeida@opopular.com.br

A comemoração dos 20 anos de existência dos colégios militares no Estado é motivo de orgulho para integrantes das primeiras turmas da instituição, que ingressaram em 1999, poucos meses após a sua criação, ocorrida por meio de uma Portaria em novembro do ano anterior. Os alunos pioneiros tiveram aulas na Academia da Polícia Militar de Goiás (PM-GO), localizada no Setor Leste Universitário, que foi a primeira sede das escolas. Posteriormente, a estrutura foi transferida para as unidades CPMG Vasco dos Reis, cuja sede ficava no Setor Sul, e CPMG Hugo de Carvalho Ramos, no Jardim Goiás.

As memórias da época são da imersão em um universo que, para grande parte dos estudantes, era novo; do contato com o ambiente militar, do bom ensino e da rigidez no aspecto disciplinar. Durante as primeiras experiências, o modelo até então desconhecido no cenário estadual despertou controvérsias, assim como hoje, conforme relembram estudantes.

"Algumas pessoas da família questionavam a necessidade de crianças marcharem, entrarem em forma. Mas meu pai sempre falava que era importante, que seria bom para o nosso futuro", recorda a advogada Kamila Alves Crosara, de 30 anos, que, naquele ano, cursava a chamada 5ª série.

Filha do ex-comandante-geral da PM-GO, coronel Sílvio Benedito Alves, ela relembra que "se sentiu em casa" ao ingressar na instituição, que, a princípio, havia recebido predominantemente estudantes dependentes de militares. No ano seguinte, em 2000, foi realizado um processo seletivo para toda a comunidade. "Foi importante para que a população se aproximasse da PM", avalia ela.

Nesta turma, esteve a primeiro-sargento da PM-GO Rhainna Iannari, de 32 anos. Mesmo sem militares na família - a mãe é policial civil -, ela tinha interesse pelo militarismo, segundo conta, e buscou por conta própria convencer seus responsáveis sobre a inscrição na seleção do colégio militar para a chamada 8ª série. "No início foi um pouco chocante. Embora eu viesse de um colégio católico, era nada parecido. Éramos muito cobrados mesmo. Quem gostou, continuou", relembra ela.

Ao fim do ensino médio, decidiu que seguiria a carreira militar e, em 2005, ingressou na corporação, trabalhando, inclusive, em unidades de ensino. "Até hoje há uma polêmica grande, mas é possível ver a diferença positiva na estrutura e no comportamento dos alunos em colégios administrados por militares", defende.

O caminho foi o mesmo traçado pelo capitão da PM Pedro Rodrigues dos Santos Júnior, de 36 anos. Em 1999, no 2º ano do ensino médio, iniciou os estudos no colégio militar, ainda na Academia de Polícia, e, em 2016, retornou para os quadros da instituição de ensino, dessa vez como subcomandante do CPMG Hugo de Carvalho Ramos. "Foi uma experiência muito emocionante. Era uma possibilidade de devolver um pouco do que eu recebi", avalia ele.

O POPULAR 21/11

Mudanças foram sugeridas pelo MP

Os bons resultados obtidos pelos colégios militares de Goiás são reconhecidos por integrantes do Ministério Público Estadual de Goiás (MP-GO), mas os promotores acompanham a atuação e apuram as reclamações recebidas, feitas principalmente por pais de alunos. Uma das alterações resultantes da atuação do MP ocorreu no ano passado, quando as cotas de vagas reservadas para filhos de policiais militares foram extintas. Desde então, conta a coordenadora do Centro de Apoio Operacional (CAO) da Educação do MP-GO, promotora Liana Antunes Tormin, o preenchimento das vagas vem sendo feito mediante sorteio para preservar o princípio da igualdade.

Até então, existia a previsão de que 50% das vagas seriam destinadas aos filhos de militares. Apesar de este índice não ser preenchido na totalidade, já que a média de destinação das vagas vinha sendo de 7%, chegando a 14% nas escolas maiores, segundo o comandante de Ensino Militar, coronel Anésio Barbosa, a sugestão de mudança foi acatada. Os sorteios para o próximo ano letivo já foram realizados na maioria dos colégios em funcionamento no Estado no último dia 1º de novembro. A média de dependentes militares estudando nestas unidades vem sendo mantida em torno de 7%.

Outro ponto de discussão, que vem sendo debatido atualmente com o Comando de Ensino, é sobre as vagas que surgem no decorrer do ano letivo. Nestes casos, o sorteio não é adotado via de regra, segundo a promotora, e as vagas são preenchidas a critério do diretor da unidade escolar. "É um fator que merece atenção e que precisa ser também decidido por critérios objetivos", alega Liana. A promotora diz que é preciso reconhecer os avanços e resultados obtidos pelos colégios militares em Goiás, mas que, diante da expansão significativa dos últimos anos, em que quase 90% dos colégios atuais tiveram a criação aprovada entre 2013 e 2018, é preciso ponderar sobre os atores da educação.

"O ideal é que o ensino pública seja oferecido pelo ente que foi criado para essa finalidade. É importante que o Estado se organize para obter bons resultados também em escolas tradicionais e não podemos deixar de frisar que já existem também diversas escolas da rede estadual, que não são militares, que são exemplos de ensino", diz ela.

Primeira unidade nasceu em academia

Criado por lei em julho de 1976, o Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG) teve seu funcionamento iniciado a partir da Portaria nº 604 de 19 de novembro de 1998, que levou à instalação do CPMG Coronel Cícero Bueno Brandão nas dependências da Academia da Polícia Militar, no Setor Leste Universitário, na capital. Ali toda a estrutura foi mantida por seis meses, sendo então transferida para o CPMG Vasco dos Reis, no Setor Sul, que veio a se tornar uma extensão do CPMG Hugo de Carvalho Ramos, criado em 2000, e só ganhou autonomia administrativa em 2003, segundo histórico da PM-GO.

Também no início da década de 2000, foi criado o CPMG Ayrton Senna, no Jardim Curitiba, em Goiânia, e três unidades no interior, sendo elas os CPMGs Carlos Cunha Filho, em Rio Verde; Dionária Rocha, em Itumbiara; e Dr. César Toledo, em Anápolis. As seis unidades se mantiveram como as únicas do Estado até 2013, quando teve início a expansão na rede.

Arquivo pessoal



Pedro Rodrigues Júnior em 1999. Hoje, aos 36 anos, é capitão da PM-GO

O POPULAR 21/11

Expansão vultosa

Em 20 anos, modelo de escolas militares se estabeleceu em Goiás, com aumento significativo de unidades e do total de alunos, que hoje já ultrapassa os 63,5 mil

No início

- 1º Colégio Militar do Estado foi o Colégio Militar Cícero Bueno Brandão
- Ele funcionou, inicialmente, na Academia de Polícia Militar em Goiânia e se transformou posteriormente na unidade Vasco do Reis, que hoje se localiza no Setor Oeste
- Foi ativado pela portaria nº 604 de 19 de novembro de 1998
- Seis salas de aula

Total de 440 alunos

Hoje

- 57 colégios militares em Goiás
- Atendem 43 cidades do Estado

Total de 63.595 alunos

- O efetivo de policiais militares convocados para atuar nos colégios é de 868

490 convocados da reserva (56,45%)

378 ativos (43,55%)

- Outras 34 unidades já estão com leis de criação aprovadas e aguardam a implantação. Principal desafio é a disposição de efetivo da polícia para atuar nas unidades de ensino.

Ao longo do tempo: 57 colégios em funcionamento

89,5% – **51 colégios** – De 2013 a 2018

10,5% – **6 colégios** – De 1998 a 2013

De 1998 a 2013

Goiás possuía seis unidades de colégios militares

Goiânia	CEPMGs Vasco dos Reis, Hugo de Carvalho Ramos e Ayrton Senna
Rio Verde	CEPMG Carlos Cunha Filho
Itumbiara	CEPMG Dionária Rocha
Anápolis	CEPMG Dr. César Toledo

2013

Foi aprovada a criação de mais 11 colégios

Anápolis	CEPMG Gabriel Issa
Inhumas	CEPMG Manoel Vilaverde
Goianésia	CEPMG José Carrilho
Aparecida de Goiânia	CEPMG Neder Alves dos Santos
Cidade de Goiás	CEPMG Professor João Augusto Perillo
Jataí	CEPMG Nestório Ribeiro
Quirinópolis	CEPMG Pedro Ludovico
Porangatu	CEPMG Tomaz Martins da Cunha
Novo Gama	CEPMG José de Alencar
Valparaíso de Goiás	CEPMG Fernando Pessoa
Jataí	CEPMG Maria Tereza Garcia Neta Bento

2014

Aprovada a criação de mais dois colégios

Palmeiras de Goiás	CEPMG Cabo PM Edmilson de Souza Lemos
Catalão	CEPMG Dr. Tharsis Campos

2015

Mais 16 unidades tiveram a criação aprovada

Goiânia	CEPMGs Mirim Benchimol Ferreira, Waldemar Mundim e Jardim Guanabara
Aparecida de Goiânia	CEPMGs Colina Azul, Mansões Paraíso e Madre Germana
Senador Canedo	CEPMG Pedro Xavier Teixeira
Itaberaí	CEPMG Maria Heleny Perillo
Formosa	CEPMG Domingos de Oliveira
Posse	CEPMG Dom Prudêncio
Itauçu	CEPMG de Itauçu
Goiatuba	CEPMG de Goiatuba
Caldas Novas	CEPMG Nivo das Neves
Ceres	CEPMG Hélio Veloso
Jaraguá	CEPMG Silvio de Castro Ribeiro
São Luis de Montes Belos	CEPMG Américo Antunes

2016

Foi aprovada a criação de mais três unidades

Goiânia	CEPMG Major Oscar Alvelos
Goianápolis	CEPMG Benedita Brito de Andrade
Itapuranga	CEPMG Deputado José Alves de Assis

2017

Mais 14 unidades foram aprovadas

Anápolis	CEPMG Arlindo Costa
Goianira	CEPMG José Silva Oliveira
Morrinhos	CEPMG Xavier de Almeida
Itapaci	CEPMG Geralda Andrade Martins
Nerópolis	CEPMG Doutor Negreiros
Iporá	CEPMG de Iporá
Pires do Rio	CEPMG Professor Ivan Ferreira
Ipameri	CEPMG José Pio de Santana
Pirenópolis	CEPMG Comendador Christóvan de Oliveira
Luziânia	CEPMG de Luziânia
Rubiataba	CEPMG de Rubiataba
Guapó	CEPMG Dr. José Feliciano Ferreira
Anicuns	CEPMG Rosa Turisco de Araújo
Alexânia	CEPMG de Alexânia

2018

Aprovada a criação de mais cinco unidades

Sanclerlândia	CEPMG de Sanclerlândia
Trindade	CEPMGs Castelo Branco, Professor José dos Reis Mendes e Pedro Ludovico Teixeira
Uruaçu	CEPMG Francisco Antônio de Azevedo

Fonte: Comando de Ensino da PM

O HOJE 21/11

Caiado quer diminuir custos do estado

O governador eleito pretende recriar as secretarias de Agricultura, Cultura e Esportes, além de reduzir o número de comissionados

RAPHAEL BEZERRA*



Governador informou que não fará fusão de pastas, por entender que não traz eficiência para gestão

O governador eleito Ronaldo Caiado (Dem) confirmou, durante entrevista nesta terça-feira (20) que promoverá uma ampla reforma administrativa no Estado, com objetivo de aumentar eficiência e cortar gastos em todos os âmbitos do governo. Segundo ele, o intuito é manter o número de secretarias atuais (17), mas desmembrando aquelas consideradas fundamentais, como Agricultura, Cultura e Esporte, e extinguindo as extraordinárias.

"Não farei fusão [de pastas importantes], que é mera maquiagem e só produz ineficiência. Sentarei com cada secretário e farei uma avaliação de 30 em 30 dias, cobrando suas metas e resultados para ninguém dar desculpas", explicou.

No que diz respeito aos cargos comissionados, Caiado assegurou que não cometerá injustiças e analisará quais são fundamentais para a administração e quais são meras acomodações políticas. "Vou cortar despesas, darei um bom exemplo como governador. Vou cortar na carne, aliás, no osso, para dizer que nesse momento grave seremos modelo. Não tomarei atitude intempestiva, marqueteira, nada que seja promocional, farei com respeito e ao mesmo tempo avaliando todas as secretarias", completou.

Um mês e meio após a eleição, o democrata ainda não anunciou oficialmente nenhum nome do secretariado. Isso por que, para ele, é preciso concluir o detalhado levantamento da real situação do Estado. A expectativa é que os nomes comecem a ser anunciados no começo de dezembro.

Avaliação econômica

Em crise grave fiscal, Goiás deve fechar o ano de 2017 com rombo acima de R$ 3 bilhões e a atual administração tucana já atrasa salários dos servidores públicos.

"A idade nos ensina temos que ter humildade de ouvir, quanto mais se ouve, melhor. Tive a oportunidade de ganhar no primeiro turno, por isso estou fazendo uma análise minuciosa, ouvindo boas cabeças dentro e fora de Goiás. É preciso lembrar que há regras a se seguir, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Teto de Gastos, tudo isso deve ser levado em conta", argumentou.

> *"Tive a oportunidade de ganhar no primeiro turno, por isso estou fazendo uma análise minuciosa*

É justamente levando em conta a nova realidade a ser seguida por gestores municipais, estaduais e pela própria Presidência da República, que Caiado tem se reunido periodicamente com os futuros ministros do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

"Há uma realidade que não é tão fria quanto a letra da lei. Estamos tratando de servidores que trabalharam e que não têm acesso ao salário, no período de Natal e janeiro, que há matrículas dos filhos, essa realidade deve ser levada em conta. Governadores eleitos precisam de amparo, não é simplesmente fazer concessões, é um gesto humanitário. Goiás está insustentável, e temos que encontrar uma alternativa temporária", destacou.

O governador eleito insistiu que não dá para simplesmente lavar as mãos e não honrar com a folha de pagamento do funcionalismo, com o pagamento das organizações sociais dos hospitais, as tornozeleiras dos presos do semiaberto, as bolsas pagas às faculdades, ou seja, dizer "sinto muito, não tenho como pagar as contas": "Estamos buscando alternativas junto ao governo federal. A União pode emitir títulos, ampliar o déficit orçamentário, enfim, há muito a se fazer".

Incentivos

Ainda durante a entrevista, Ronaldo Caiado confirmou que está desenvolvendo uma proposta alternativa à enviada pelo atual governo no que diz respeito à convalidação dos incentivos fiscais concedidos pelo Estado à iniciativa privada.

De acordo com o democrata, o texto está sendo discutido junto à Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial) e aos deputados estaduais eleitos e os da atual legislatura.

"Não posso perder tempo, temos que discutir o assunto na hora certa, que é agora. A progressão para julho [convalidação], que será votada ainda em 2017, não quer dizer que estamos isentos de discuti-la. Já os procurei [empresários e parlamentares], continuarei conversando com todos. Quero ouvir sugestões, discutir. Há uma proposta da nossa parte", explicou.

A principal preocupação do próximo governador é que o texto enviado pela atual administração mantém uma prática já condenada pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO): a de renúncia fiscal, com falta de transparência na concessão dos benefícios.

"Já me reuni com quase todos os deputados, estou discutindo abertamente, dizendo a todos que minha origem é o Legislativo, conheço bem e valorizo as Casas de Lei. O que quero é ter uma Assembleia que compartilhe as dificuldades do Executivo, não vai haver submissão, teremos diálogos abertos. Discutindo junto a eles todos os projetos importantes para Goiás, como a dos incentivos fiscais", arrematou.

(* Especial para O Hoje)



XADREZ

xadrez@ohoje.com.br
RUBENS **SALOMÃO**

Caiado terá pastas de Meio Ambiente, Cultura, Esporte e Agricultura

O governador eleito, Ronaldo Caiado (DEM), mantém suspense sobre o primeiro escalão, que será apresentado no início de dezembro, depois de viagem que o senador fará a Londres para curso sobre gestão. O democrata, no entanto, mostra ter clareza sobre a reforma administrativa que pretende implantar a partir de janeiro e aponta que trabalhará com 17 secretarias (leia mais na página 8), extinguindo todas as atuais cinco pastas "extraordinárias", atualmente utilizadas para acomodações políticas, e recriando secretarias temáticas. "Terei o mesmo número atual: as 13 secretarias mais as extraordinárias, que serão extintas. Não vou ampliar em nada, mas vou dar à Agricultura, à Cultura, ao Esporte e ao Meio Ambiente o que é de cada área", afirmou. Todas as pastas citadas por Caiado foram finalizadas em 2011, em reforma administrativa realiza pelo então governador, Marconi Perillo (PSDB). O argumento, à época, se baseava na defesa da redução, por meio de fusões, que seria ponto crucial do ajuste fiscal que, em tese, tiraria Goiás da crise financeira.



Prioridades

O futuro governador ainda aponta que a principal preocupação e é pagar salários que poderão estar em atraso e repassar os recursos para que organizações sociais façam a gestão das unidades de saúde.

Na pauta

Caiado confirmou à Sagres 730 que discute com os atuais deputados estaduais atuais projetos de orçamento, o refinanciamento de dívidas, emendas impositivas e adianta que apresentará propostas alternativa para os incentivos fiscais.

O HOJE 21/11

Governador vistoria obras do TJ

Estrutura terá também estacionamento. Presidente do TJGO afirmou que servidores e magistrados terão mais conforto para trabalhar

RAPHAEL BEZERRA*



José Eliton destacou que a população será beneficiada com uma "prestação jurisdicional mais ágil, em uma estrutura mais confortável"

O governador José Eliton, a convite do presidente do TJ, desembargador Gilberto Marques Filho, participou, na tarde de ontem (20), de vistoria às obras de reforma e ampliação do prédio do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) e estacionamento vertical, em construção.

As obras, iniciadas em janeiro deste ano, são custeadas pelo Fundo Especial de Reaparelhamento e Modernização do Poder Judiciário do Estado de Goiás (Fundesp), ao valor total de R$ 25 milhões. A previsão é de entrega do estacionamento no dia 5 de dezembro, e do novo prédio dentro do mesmo mês. "Os servidores e magistrados vão ter maior conforto para trabalhar", destacou o presidente do Tribunal.

O estacionamento terá mais de 700 vagas. A medida deve minimizar a carência de vagas na região e, em consequência, proporcionar mais segurança e conforto aos servidores e magistrados e impactar positivamente no trânsito das redondezas.

José Eliton afirmou que a população também será beneficiada com a nova estrutura. "Fiquei impressionado com a dimensão das ações que estão sendo realizadas. A população será beneficiada com uma prestação jurisdicional mais ágil, em uma estrutura mais confortável", observou.

O governador ressaltou que a visita ao TJGO também foi para agradecer pela relação sempre respeitosa que manteve com o Judiciário ao longo do período em que esteve à frente do Executivo. "Pude acompanhar e colaborar no que diz respeito aos pleitos legítimos do Judiciário. Sempre tivemos uma relação amistosa, o que é muito importante em uma democracia", disse.

Acompanharam o governador o procurador-geral do Estado, João Furtado Neto, e o secretário da Casa Civil, Fernando Tibúrcio.O edifício do Tribunal de Justiça foi inaugurado em 1986 e, em razão de problemas estruturais, precisou passar por uma reforma acentuada, iniciada em janeiro deste ano. **(* Especial para O Hoje)**